Título da atividade/sessão

Quando a prova falta: A vida social da prova forense na justiça criminal

Investigadores/as/ dinamizadores/as da sessão e contacto

Nome: Filipe Santos; Susana Costa
E-mail: filipesantos@ces.uc.pt; susanacosta@ces.uc.pt

Apresentação

A prova forense é frequentemente vista como neutra, objetiva e capaz de revelar, por si só, a verdade sobre um crime. No entanto, entre a cena do crime e o tribunal, cada vestígio percorre uma trajetória em que é recolhido, interpretado e apropriado por diferentes atores do sistema de justiça: polícias, peritos, magistrados do Ministério Público e juízes. Nesta sessão, partindo de casos criminais portugueses estudados a partir dos respetivos processos judiciais, analisaremos o que acontece quando a prova forense está ausente, é inconclusiva ou foi comprometida. Alguns casos criminais mostram como esse vazio pode ser preenchido por confissões, interpretações do comportamento dos suspeitos, presunções judiciais ou leituras excessivas de resultados científicos. A sessão termina com a discussão do caso de um militar condenado a 12 anos de prisão pela morte de um camarada no Quartel da Carregueira, em 2018, cujo processo foi acompanhado pelo Projecto Inocência.

Objetivos

• Compreender a prova forense como resultado de um processo social, da cena do crime ao tribunal
• Conhecer os diferentes atores e instituições envolvidos na produção e interpretação da prova no processo penal português
• Identificar as formas como a ausência ou a fragilidade da prova forense é compensada no decurso da investigação e do julgamento
• Distinguir o que a ciência forense pode e não pode afirmar (por exemplo, "compatível" não é o mesmo que "idêntico")
• Refletir criticamente sobre os riscos de erro judiciário e sobre o papel da análise crítica da prova na sua prevenção

População-alvo
Estudantes Secundário/Técnico-Profissional (10º ao 12º ano) Estudantes adultos (e.g. diferentes níveis e tipologias de ensino) Estudantes adultos (reclusos) Estudantes adultos sénior (universidades sénior)

Formato(s) geral da atividade	
X	Palestra
	Oficina
	Debate em mesa redonda ou tertúlia
	Outro:

Formato (contexto)	
	Presencial
	Virtual
X	Presencial ou virtual conforme circunstâncias

Atividades/Tecnologias educativas	
X	Apresentação/exposição oral com ou sem suporte audiovisual
	Improvisação e adaptação às resposta, interesses e necessidades do grupo
X	Secção de "Perguntas e Respostas"
	Diálogo reflexivo guiado em grupo
	Discussão livre em grupo

	Discussão em pequenos grupos
X	Análise e discussão de estudos de caso
	Exercícios experienciais
	Manipulação e experimentação de materiais (Atividades "Hands-on")
	Cenários simulados e/ou jogos de papéis
	Trabalho/exercícios individuais
	Trabalho de grupo
	Atividades artísticas
	Utilização de plataformas e recursos virtuais

Outras informações	
Duração média (minutos)	90
Sessão adaptável a pedido	Talvez, sob consulta
Recursos e condições necessárias	Computador e projetor multimédia e microfone se justificado
Âmbito geográfico	Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu
Outras notas	